LIVRO VERMELHO DOS MAMÍFEROS DE PORTUGAL CONTINENTAL

Para efeitos bibliográficos, este livro deve ser citado da seguinte forma:

Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.)(2023). *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCiências.ID, ICNF, Lisboa.

A citação de cada capítulo deve seguir os termos da referência bibliográfica disponível no final do respectivo capítulo. A título de exemplo, esta citação deve obedecer ao seguinte formato base:

Santos-Reis M, Mira A & Lopes-Fernandes M (2023). *Mustela putorius* toirão. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental.* FCiências.ID, ICNF, Lisboa.

Apoio financeiro, beneficiários e parceiros

Este projeto é co-financiado pelo PO SEUR (POSEUR-03-2215-FC-000097), Portugal 2020, União Europeia – Fundo de Coesão e pelo Fundo Ambiental.

Teve como beneficiário a FCiências.ID – Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências e como parceiro o ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

A coordenação técnico-científica ficou a cargo do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM) e do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), e contou como parceiros de execução com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Universidade de Aveiro (UA), Universidade de Évora (UE), ICETA – Instituto de Ciências, Tecnologias Agrárias e Agroambiente da Universidade do Porto (CIBIO-InBIO) e Mesocosmo – Consultoria, Tecnologia e Serviços Científicos, Unipessoal Lda.

Consulta e download da publicação em:

https://livrovermelhodosmamiferos.pt

Cofinanciado por:

Beneficiário:

Parceiro:

Entidades participantes:

Apoios:

IND
DD

Stenella frontalis (Meyen, 1833)

Golfinho-pintado-do-atlântico

Taxonomia
Cetacea, Delphinidae

Ocorrência
Indeterminada – **Ind**

Categoria
INFORMAÇÃO INSUFICIENTE – DD
Fundamentação: Não existe informação adequada para avaliar o risco de extinção, nomeadamente quanto ao tamanho da população e tendência populacional. Desconhece-se se é Residente ou Visitante.

Distribuição
Global: Ocorre apenas no oceano Atlântico (Braulik & Jefferson 2018) e é normalmente encontrado em zonas tropicais e temperadas desde 50ºN a 25-30ºS (Perrin *et al.* 1987, Jefferson *et al.* 2015). Distribui-se pela costa de África, nas Ilhas Canárias, Arquipélago da Madeira, Açores e Cabo Verde (Jefferson *et al.* 1997, Silva *et al.* 2003).

Stenella frontalis ©Agatha Gil

Portugal: Em Portugal Continental, presente principalmente em áreas muito afastadas da costa, sendo que a informação sobre a sua distribuição é restrita aos meses de verão (Ferreira *et al.* 2016, Vingada & Eira 2018, Correia *et al.* 2019).

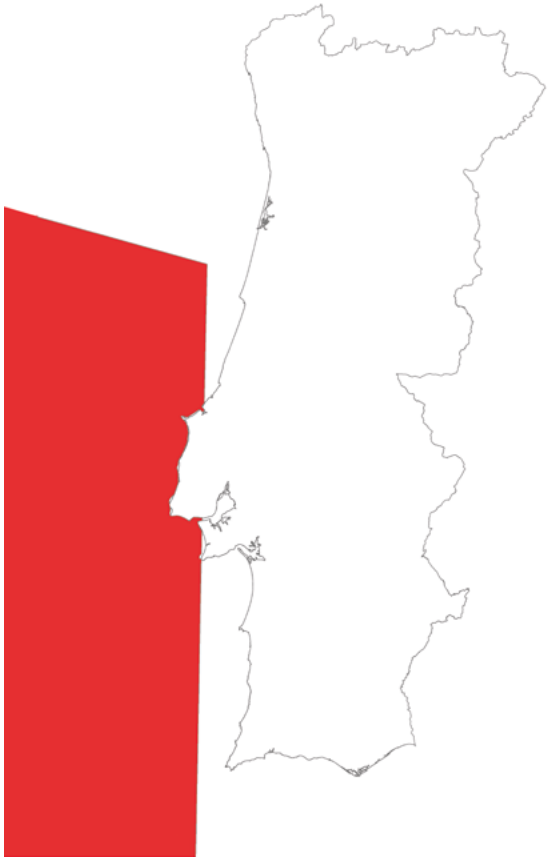
População e Tendência
População: Não existe informação sobre abundância da população para toda a área de ocorrência. Em Portugal Continental, a estimativa de abundância foi de 5773 indivíduos (coeficiente de variação (CV)=0,90) e a densidade de 0,023 indivíduos por km^2 no verão de 2011, nas águas entre as 50 e as 200 mn (Vingada & Eira 2018).
Tendência: Desconhecida.

Habitat e Ecologia
Em Portugal Continental, ocorre preferencialmente em latitudes mais a sul e águas mais profundas (Correia *et al*. 2019, Gil 2018). É uma espécie principalmente oceânica, sem preferências de habitat específicos (Correia *et al.* 2021).
A dieta inclui peixes epipelágicos e mesopelágicos, cefalópodes e alguns invertebrados bentónicos (Perrin *et al*. 1994).

Fatores de Ameaça
A captura acidental em redes de emalhar (Reeves *et al.* 2013), assim como a ingestão de lixo marinho com mortalidade associada (Puig-Lozano *et al.* 2018) são os principais fatores de ameaça identificados.

Medidas de Conservação
Em Portugal Continental vigora legislação específica nacional de proteção de mamíferos marinhos, bem como transposição e regulamentação decorrente de legislação internacional. Foram designadas áreas marinhas protegidas que, apesar de não específicas para o golfinho-pintado-do-atlântico, são dedicadas à proteção de cetáceos: Sítio Banco Gorringe (PTCON0062) (Resolução Conselho de Ministros n.º 59/2015).
O carácter oceânico da espécie torna difícil a obtenção de informação que permita uma correta avaliação sobre a sua

distribuição e tamanho da população. É por isso importante a realização de censos periódicos para avaliação dos efetivos populacionais e distribuição bem como a recolha de informação de plataformas de oportunidade que permitam melhor caracterizar a população e tendência em futuras avaliações. É necessário manter o funcionamento da rede de arrojamentos para registo e análise dos animais arrojados, permitindo a identificação de potenciais ameaças tais como ingestão e/ou emaranhamento em lixo.



Legenda do Mapa
Extensão da ocorrência confirmada de golfinho-pintado-do-atlântico *Stenella frontalis* ao largo da costa de Portugal Continental no período entre 2005 e 2021.

Citação recomendada desta ficha e avaliação:
Ferreira M, Eira C, López A & Sequeira M (2023). *Stenella frontalis* golfinho-pintado-do--atlântico. *In* Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCiências.ID, ICNF, Lisboa.